



**CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1540>

**GEYCILANE SIQUEIRA DA SILVA**  
**LYANNE ISABELLE FONTENELES OLIVEIRA**

**REPERCUSSÕES EMOCIONAIS DO TRABALHO EM UNIDADES DE TERAPIA  
INTENSIVA VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS NO BRASIL**

**TERESINA-PI**

**2021**

**GEYCILANE SIQUEIRA DA SILVA  
LYANNE ISABELLE FONTENELES OLIVEIRA**

**REPERCUSSÕES EMOCIONAIS DO TRABALHO EM UNIDADES DE TERAPIA  
INTENSIVA VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS NO BRASIL**

Projeto de Pesquisa apresentado como exigência da disciplina Metodologia da Pesquisa em Saúde II do curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho, ministrado pela professora Dra. Willyane de Andrade Alvarenga, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof. Me. Államy Danilo Moura e Silva

**Teresina-PI**

**2021**

**GEYCILANE SIQUEIRA DA SILVA  
LYANNE ISABELLE FONTENELES OLIVEIRA**

**REPERCUSSÕES EMOCIONAIS DO TRABALHO EM UNIDADES DE TERAPIA  
INTENSIVA VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação: (dia) de (mês) de (ano).

---

Prof. Dr.

Centro Universitário Santo Agostinho  
(Orientador)

---

Profa. Dra.

Centro Universitário Santo Agostinho  
(1ª Avaliadora)

---

Profa. Dra.

Centro Universitário Santo Agostinho  
(2ª Avaliadora)

**GEYCILANE SIQUEIRA DA SILVA  
LYANNE ISABELLE FONTENELES OLIVEIRA**

**REPERCUSSÕES EMOCIONAIS DO TRABALHO EM UNIDADES DE TERAPIA  
INTENSIVA VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data de aceite do artigo para publicação: (dia) de (mês) de (ano).

Local de publicação:

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>07</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO</b>	<b>23</b>
	4.1 Principais alterações identificadas.	
	4.2 O processo de finitude e o enfermeiro	
	4.3 Medidas preventivas	
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIA</b>	<b>25</b>
	<b>APÊNDICE</b>	

# REPERCUSSÕES EMOCIONAIS DO TRABALHO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS

Prof. Me. Államy Danilo Moura e Silva

Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA

## RESUMO

**Introdução:** A unidade de terapia intensiva é um ambiente de trabalho bastante complexo que pode gerar alguns transtornos emocionais em seus trabalhadores. A dupla jornada de trabalho entre enfermeiros pode impactar em diversos aspectos de qualidade de vida. Devido a isso são necessários estudos que indiquem a importância dos sentimentos e emoções despertados nos enfermeiros que atuam em UTI e como lidar melhor com esse tipo de ambiente, sua influência tanto na qualidade do cuidado quanto em o que podem acarretar suas vidas profissionais e pessoais. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura acerca das repercussões emocionais do trabalho em unidades de terapia intensiva vivenciadas por enfermeiros e discutir os fatores que levam a essas alterações. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS, BDNF e SciELO; via BVS. A enfermagem, está presente nas diferentes etapas de cuidado. **Discussão:** Este cuidado é potencializado perante diagnósticos difíceis de lidar. Estratégias para o desenvolvimento da sensibilidade moral dos enfermeiros relacionadas à formação acadêmica, entre as quais se destacam as discussões e reflexões acerca de problemas éticos. Dessa forma foi constatado que o esgotamento emocional alto afeta profissionais. **Conclusão:** São necessárias políticas públicas de saúde voltadas aos enfermeiros da área da UTI, adotando medidas de prevenção e manutenção da saúde emocional deles, uma vez que, estes profissionais desta determinada área prestam assistência a diversos pacientes.

**Palavras-chave:** Emoções Manifestas. Qualidade de vida. Cuidados de enfermagem e Síndrome de burnout

## ABSTRACT

The ICU is a very complex work environment that generates some emotional disorders in its workers. Stress, burnout, suffering, stress at work, pressure, asthena, fatigue, mental overload and depression are examples of some of these emotional changes. The high loads and double working hours among nurses can impact on several aspects of quality of life. Due to this, studies are needed to indicate the importance of feelings and emotions aroused in ICU nurses and how to deal with this type of environment, its influence both on the quality of care and on what they can entail in their professional and personal lives. To analyze the scientific evidence available in the literature about the emotional repercussions of work in a therapy unit experienced by nurses and discuss the factors that lead to these changes. Integrative literature review conducted in lilacs, bdnf and scielo databases; via VHL. Nursing is present in the different stages of care,

---

<sup>1</sup> Estudante de Bacharelado em enfermagem. Geycilane Siqueira da Silva. Cento Universitário Santo Agostinho. siqueiragecilane@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante de Bacharelado em enfermagem. Lyanne Isabelle Fonteneles Oliveira. Cento Universitário Santo Agostinho. lyanneisabelle10@gmail.com.

these cares are enhanced in the face of diagnoses that are difficult to deal with. Thus, strategies are needed to develop the stability and moral sensitivity of nurses related to decision, discussion and reflection about ethical problems. Thus, it was found that high emotional exhaustion affects professionals both physically and psychologically. Public health policies and programs aimed at nurses, especially icu arias, are necessary, adopting measures to prevent and maintain their mental and emotional health, since these professionals in this particular area provide care to several patients.

## 1 INTRODUÇÃO

A unidade de terapia intensiva é um ambiente de trabalho bastante complexo, altamente estressante e desgastante e que pode gerar alguns transtornos emocionais em seus trabalhadores. Este ambiente, somado aos hábitos de vida, conflitos e exaustiva carga de trabalho, realização de atividades complexas, a falta de labilidade, experiência e outros fatores como sexo, estado civil, situação conjugal, renda familiar e dupla jornada de trabalho são primordiais para o surgimento da depressão e ansiedade nesses profissionais (BARBOSA *et al.*, 2020).

Mudanças mentais em intensivistas de UTI é um tema que vem ganhando força, indicando preocupação com a saúde dessas pessoas que trabalham em um setor difícil e propício à deterioração mental. Estresse, *Burnout*, transtornos, sofrimento, tensão no trabalho, pressão, astenia, fadiga, sobrecarga mental e depressão são exemplos de algumas dessas alterações emocionais que acometem tais profissionais (SILVA e ROBAZZI., 2021).

A dupla jornada de trabalho entre enfermeiros pode impactar em diversos aspectos da qualidade de vida do trabalhador. Como resultado, os profissionais que trabalham em turno duplo são mais estressados do que aqueles que trabalham em turno único, tornando o estresse um fator chave para ansiedade. Considerando que os profissionais de enfermagem em geral não possuem um piso salarial digno e possuem status civil solo, implica-se que esses profissionais podem ter mais de um vínculo empregatício, acumulando tarefas e causando maior desgaste físico e emocional, o que é um fator de risco acarretando ansiedade e depressão (BARBOSA *et al.*, 2020).

Um fator que se torna bastante notório na causa das alterações emocionais do profissional de saúde é a exposição dos profissionais de saúde em situações de enfrentamento da morte dos pacientes sob seus cuidados, apesar de rotineiramente atendera pacientes com poucas chances de cura o profissional nunca está preparado para lidar com seus sentimentos e emoções, e isso se deve ao envolvimento emocional entre paciente e enfermeiro, que ao enfrentamento da morte gera o sentimento de tristeza que conseqüentemente vai ocasionar a sensação de perda, derrota e desapontamento (LOPES *et al.*, 2020).

De acordo com o cenário das repercussões emocionais do trabalho assistencial em unidades de terapia intensiva nos enfermeiros no Brasil apresentado são necessários estudos que indiquem a importância das investigações relacionadas aos sentimentos e emoções despertados nos enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva e como lidar melhor com esse tipo de ambiente, analisando as evidências científicas disponíveis na literatura acerca das repercussões emocionais do trabalho assistencial em unidades de terapia intensiva vivenciadas por enfermeiro, sua influência tanto na qualidade do cuidado quanto o reflexo que essas situações podem acarretar em suas vidas profissionais e pessoais. Portanto a revisando a bibliografia acerca dos aspectos comportamentais do enfermeiro na UTI; identificar quais as alterações biopsíquicas sofridas pelos enfermeiros e discutir os fatores que levam a essas alterações, entende-se que o conhecimento sobre esta temática é de suma importância para os estudantes do Centro universitário Santo Agostinho (UNIFSA) para prepará-los melhor em sua carreira profissional.

## **2 METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, onde foi estruturada considerando as seguintes etapas no desenvolvimento do estudo: definição do tema e formulação dos objetivos gerais e específicos do problema de pesquisa e estudo da questão norteadora; realizando uma busca na literatura e delimitando a inclusão dos estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES et al., 2019).

Objetivando concretizar esta Revisão, utilizou-se a estratégia PICO, de acordo com a estratégia População Interesse Contexto, onde foram consideradas as seguintes estruturas para a pesquisa: P- Enfermeiros; I- Aptidão/Habilidades e Percepção e Adaptação; Co- Cuidados Paliativos e Intensivistas.

A pesquisa começou a ser desenvolvida em agosto de 2021, onde os levantamentos foram realizados de forma *online* por acesso direto no *website* as seguintes bases de dados: Portal Regional da BVS, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online*(SciELO). Para amplificar as buscas dos dados utilizaram-se palavras chaves e sinônimos no idioma português e por meio de leituras prévias sobre a temática de interesse.

Para sistematizar a coleta da amostra, utilizaram-se formulários na busca avançada levando em consideração as individualidades de cada base de dados.

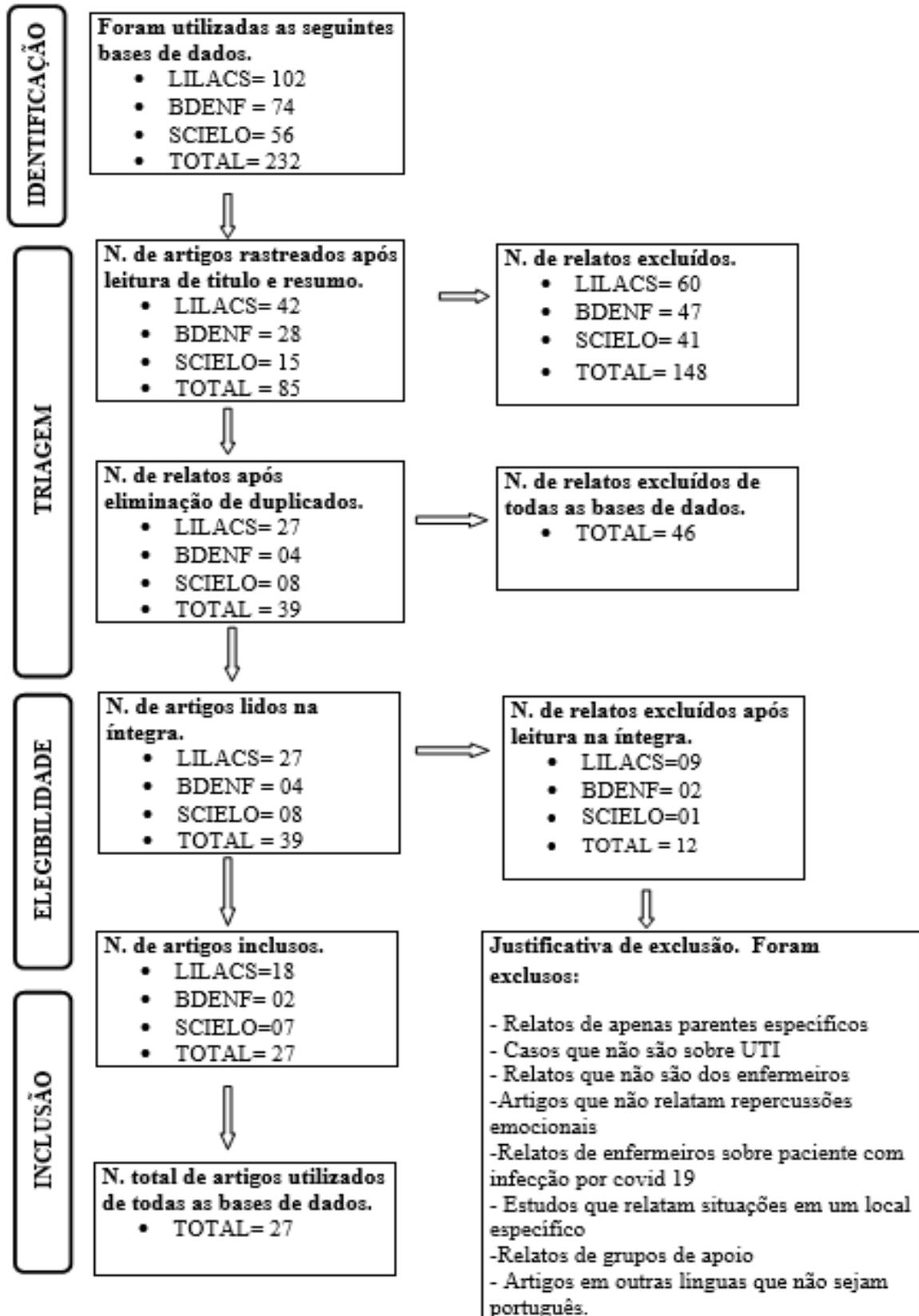
Para as buscas foram utilizados os descritores controlados do Banco de Descritores em Ciências da Saúde (DESC): Trabalho; Unidade de Terapia Intensiva; Enfermagem; Emoções Manifestas; Emoções; Saúde Mental; Qualidade de vida; Assistência de enfermagem. No Portal Regional da BVS os cruzamentos de palavras realizados foram: Unidade de Terapia Intensiva AND Saúde Mental; e o outro cruzamento foi: Enfermagem AND Saúde Mental AND Unidade de Terapia Intensiva.

Para os critérios de inclusão foram identificados estudos que tivessem investigado as repercussões emocionais dos trabalhadores da área da enfermagem que atuam nas UTI, com textos disponíveis na íntegra de forma *online*, em forma de artigos científicos, em português e que se adequassem em responder aos objetivos deste estudo. Foram excluídos artigos que não seguem os descritores e objeto do estudo e as línguas selecionadas, não serão incluídos: editoriais, teses, cartas ao editor, documentos de monografia, dissertações, resumos e os que não correspondem à questão da pesquisa.

Foram utilizados os descritores controlados do Banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Com o intuito de ampliar as buscas dos dados serão utilizados palavras chaves e sinônimos no idioma português e por meio de leituras prévias sobre a temática de interesse. Foram utilizados, levando em consideração as individualidades de cada base de dados, formulários na busca avançada onde os descritores serão combinados entre si através do operador booleano “AND”.

De acordo com as informações obtidas foram analisados por dois pesquisadores independentes, de forma simultânea onde leram e revisaram os artigos, no qual precisaram padronizar a sequência de utilização de descritores e dos cruzamentos em cada base de dados, onde em seguida precisarão comparar os dados obtidos para que se tenha uma conclusão. A síntese de busca em cada base de dados encontra-se descritas no Quadro 1 abaixo.

1 Quadro 1-Prisma. Teresina, Piauí, Brasil, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores

### 3 RESULTADOS

Os resultados são apresentados no Quadro abaixo, de acordo com as informações sobre Autor, local, ano, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e conclusões. Os 27 estudos que compuseram essa revisão foram todos ele realizados no Brasil.

**2 Quadro 2-** Síntese dos estudos primários incluídos na pesquisa. Teresina, Piauí, Brasil, 2022.

<b>Autores Ano Local</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Principais resultados</b>	<b>Conclusões</b>
Anjos. C et al / Rio de Janeiro / 2020	Analisar a produção do conhecimento sobre a experiência da família acerca dos cuidados paliativos da criança com câncer hospitalizada na UTI e discutir o papel da enfermagem no atendimento à família da criança com câncer frente aos cuidados paliativos.	Revisão integrativa de literatura	A amostra foi composta por 13 artigos, originando duas categorias: O impacto do cuidado paliativo da criança com câncer na dinâmica familiar e o cuidado multiprofissional, em especial dos enfermeiros, à família da criança com câncer.	Os estudos revelaram o panorama nacional e internacional dos cuidados paliativos à criança com câncer e a desestruturação da dinâmica familiar nos aspectos físicos, sociais, psicológicos, e financeiros, caracterizando o período como estressante e doloroso. Os enfermeiros estabelecem condutas terapêuticas objetivando promover qualidade de vida para crianças em cuidados paliativos e seus familiares.
Uema. R. T. B; et al / 2018 / Maringá	Analisar, sob a ótica dos profissionais que atuam em unidade de terapia intensiva neonatal e dos pais das crianças internadas, o entendimento do cuidado centrado na família.	Estudo quantitativo de abordagem descritiva	A equipe demonstra acolhimento pela família, os pais sentem esse vínculo, porém nos momentos de tomada de decisão, esta ainda é centralizada no profissional de saúde.	A percepção dos profissionais e dos familiares converge para o cuidado centrado na família, porém, de forma incipiente, desconhecendo seus demais desdobramentos e maneiras de colocá-lo em prática.

Barlem. J. G.T et al / 2020 / Rio Grande	Conhecer estratégias para o desenvolvimento da sensibilidade moral na perspectiva dos enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva.	Pesquisa qualitativa, do tipo exploratório descritiva.	Emergiram duas categorias: desenvolvimento da sensibilidade moral a partir da formação acadêmica e desenvolvimento da sensibilidade moral a partir da experiência profissional. Entre as estratégias verificadas destacaram-se as discussões e reflexões acerca de problemas éticos, a vivência de atividades extracurriculares, a comunicação efetiva, o trabalho multidisciplinar, a realização de reuniões, a busca pelo conhecimento e a educação permanente em saúde.	O desenvolvimento da sensibilidade moral dos enfermeiros pode auxiliá-los no reconhecimento e enfrentamento de situações eticamente inadequadas, de modo a favorecer o exercício da autonomia e a capacidade de lidar com os conflitos éticos emergentes do contexto de trabalho. Neste estudo, foi possível conhecer ainda, que priorizar espaços para a reflexão e discussão coletiva nos ambientes de formação e atuação da enfermagem, oportuniza o fortalecimento de tomadas de decisões éticas, coerentes, autônomas e eficientes
Silva. A.P.F et al / 2020 / João Pessoa	Esta pesquisa teve como objetivos avaliar a incidência da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva de um hospital público de João Pessoa, e analisar os principais fatores que ocasionam esta síndrome.	Pesquisa de campo com abordagem quantitativa.	O profissional que atua em instituições hospitalares está exposto a diferentes estressores ocupacionais que afetam diretamente o seu bem-estar, como longas jornadas de trabalho, o contato constante com dor, sofrimento e morte.	A partir desse estudo foi possível verificar a importância da saúde mental dos trabalhadores para se obter um bom desempenho profissional e proporcionar aos pacientes uma assistência de qualidade.
Bazzan. J. S. et al / 2020 / Porto Alegre	Conhecer o processo de adaptação de familiares ao vivenciar a internação da criança em uma	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória.	Participaram 13 familiares, 12 mães e um pai. Dos resultados emergiram as categorias: Impacto da família frente à internação infantil em Unidade de Terapia	Os mecanismos adotados pela família no processo de adaptação da criança a internação na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica foram: pensamento positivo,

	Unidade de Terapia Intensiva.		Intensiva Pediátrica e Mecanismos de adaptação de familiares à internação em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.	entendimento do tratamento e de funcionamento da unidade. Os profissionais de saúde podem oferecer estratégias à família a fim de tornar a internação menos traumática, possibilitando o compartilhamento das experiências e a ampliação do conhecimento dos envolvidos.
Barbosa. M. B. T et al / 2020 / Pernambuco	Identificar a prevalência de depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de terapia intensiva adulto.	Pesquisa descritiva, transversal com abordagem quantitativa.	A média de idade dos profissionais foi de 35 anos, onde 86% são do gênero feminino e sua maioria são casados (46%). Observou-se que 77% da amostra não apresenta sintomas depressivos. Já no que se refere aos sintomas ansiosos, 85% apresentaram grau mínimo de ansiedade.	Os resultados evidenciaram uma baixa prevalência de depressão e ansiedade. Tais resultados trazem aos gestores de saúde a possibilidade de atentar-se e rever as práticas adotadas nas instituições hospitalares. Recomenda-se que outros estudos, com análises mais robustas, sejam realizados no intuito de se ampliar o conhecimento sobre a temática.
Souza. C. G. V. M. et al / 2019 / São Paulo	Objetivou-se avaliar a Qualidade de Vida Profissional por meio da análise de Satisfação por Compaixão, Burnout e Estresse Traumático Secundário em profissionais da saúde que atuam em Unidades de Terapia Intensiva, bem como verificar	Estudo Survey em quatro	Verificou-se associação estatisticamente significativa entre Estresse Traumático Secundário e sexo ( $p = 0,03$ ), e entre Satisfação por Compaixão, Burnout e Estresse Traumático Secundário ( $p < 0,01$ ; $p = 0,002$ )	Constatou-se, ademais, que existe desequilíbrio da qualidade de vida profissional dos participantes, e que os fatores de risco para Burnout e Estresse Traumático Secundário não estão relacionados com a área de atuação profissional, idade, escolaridade, estado civil ou renda.

	os fatores de risco para a ocorrência de Burnout e Estresse Traumático Secundário.			
Silva. A. F; Robazzi. M. L. C. C. / 2019 / São Paulo	Investigar as evidências científicas sobre alterações mentais em trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva (UTI).	Revisão integrativa.	As alterações mentais identificadas foram: estresse, sofrimento e tensão no trabalho, depressão, astenia, fadiga, sobrecarga mental e Burnout. No trabalho, também acontecem conflitos, violência e maus tratos e os trabalhadores das UTI apresentaram predisposição ao uso de psicotrópicos.	O tema é relevante pois há um rol de alterações mentais dos trabalhadores de UTI que podem levá-los aos absenteísmos.
Silveira. T. V. L. / 2019 / Belo Horizonte	Compreender o processo de adaptação familiar de pais e mães de recém-nascidos prematuros assistidos na UTIN no período inicial da internação, por meio de suas vulnerabilidades, apreciação acerca do evento estressor, capacidade de resolução de problemas e coping e o suporte social.	Qualitativa, exploratório.	A apreciação dos pais acerca do evento estressor foi marcada pela vivência de sentimentos que podem interferir na forma como a família lida com a internação do prematuro. A existência de vulnerabilidades, como condição socioeconômica desfavorável e desemprego, quadros psicológicos, existência de outros filhos que demandam cuidados e ser mãe adolescente apresentaram-se como contribuintes para o aumento de tensão na estrutura familiar. As principais estratégias de enfrentamento adotadas pelos participantes deste estudo foram: a religião e espiritualidade, a	Os participantes utilizaram, na maioria das vezes, estratégias que conduziram a uma boa adaptação familiar. Destaca-se a importância do estabelecimento da relação de cuidado entre família e equipe assistencial, de forma a promover a autonomia dos pais para os cuidados de seus filhos na UTIN. Isto contribui para o aumento da confiança dos mesmos para o desempenho do papel parental. Possibilita a equipe fundamentar ações a fim de facilitar a adaptação das famílias que vivenciam tal situação.

			<p>proximidade do filho e o envolvimento nos cuidados, melhora no estado clínico da criança e mudanças na rotina. O apoio social à família do neonato, advindo dos familiares, profissionais de saúde, instituição, demais mães e pais que se encontram na mesma situação e amigos foi fundamental para o enfrentamento da situação. Foram observadas diferenças em relação ao gênero dos participantes na apreciação do evento estressor e nas estratégias de enfrentamento utilizadas.</p>	
<p>Martins. B. R. / 2019 / Rio de Janeiro</p>	<p>Identificar as estratégias de coping utilizadas pelos trabalhadores de Enfermagem frente à morte de recém-natos em unidade de terapia neonatal e analisar a sua eficácia na minimização do estresse psicossocial frente à morte em unidade de terapia neonatal.</p>	<p>Quantitativo com delineamento transversal</p>	<p>Os resultados evidenciaram que a amostra foi composta, em sua maioria, por trabalhadores do sexo feminino, faixa etária entre 26 e 45 anos, casados e com renda familiar acima de oito salários mínimos. São estatutários, trabalham em regime de turnos, acumulam dois vínculos empregatícios e cumprem carga horária acima de 40 horas semanais. Dentre as estratégias de coping referidas pelos trabalhadores frente ao processo de morte e morrer do recém-nato, houve maior frequência de afirmativas para as estratégias: resolução</p>	<p>Conclui-se que as estratégias adotadas são relevantes por propiciarem o diálogo, a escuta e o compartilhamento de emoções, sentimentos e comportamentos, além de propiciarem a formação de redes de suporte social entre os próprios trabalhadores, sendo um importante recurso na minimização do estresse psicossocial.</p>

			de problemas, autocontrole e suporte social, respetivamente. Essas estratégias possuem papel relevante na minimização do estresse e desgaste do profissional, sendo ora centradas no problema, ora na regulação da emoção, podendo ser descartadas ou fazerem parte de um repertório próprio destes profissionais frente à morte de recém-natos, daí a sua importância na regulação e minimização do estresse	
Sousa. R. F. et al / 2018 / Salvador	Avaliar os fatores associados à qualidade de vida em enfermeiras Intensivistas.	Estudo exploratório-descritivo de corte transversal	A maioria dos participantes era do sexo feminino 90% (n=36); entre 25 e 30 anos 50% (n=20); solteira 50% (n=20); sem filhos 62,5% (n=25) e com carga horária de trabalho superior a 44 horas semanais 60% (n=24). Quanto à compreensão sobre a Qualidade de Vida - QV, 22,5% responderam estar "ruim", em relação à satisfação com a saúde, 27,5% referiram estar "insatisfeito". Quanto aos domínios da QV, obtiveram os seguintes escores: físico (63,04); psicológico (65,44); relações sociais (62,71) e meio ambiente (52,73).	Esses resultados evidenciam que as enfermeiras Intensivistas obtiveram escores menos satisfatórios nos domínios de QV avaliados pelo WHOQOL-bref, principalmente, nos domínios das relações sociais e meio ambiente.

<p>Santos. R. P.; Garros. D.; Carnevale. F. / 2017 / [s.l.]</p>	<p>Objetivou definir este problema e propor estratégias para seu enfrentamento.</p>	<p>Revisão Integrativa</p>	<p>No cotidiano da prática em terapia intensiva, o sofrimento moral esteve comumente relacionado ao prolongamento do sofrimento do paciente e ao sentimento de impotência, bem como a dificuldades na comunicação entre os membros da equipe. As estratégias de enfrentamento para o sofrimento moral incluíram ações organizacionais, pessoais e administrativas. Foram recomendadas ações como manejo da carga de trabalho, apoio mútuo entre profissionais e desenvolvimento de técnicas para cultivar a comunicação aberta, a reflexão e o questionamento dentro da equipe multidisciplinar.</p>	<p>Na prática clínica, os profissionais de saúde foram reconhecidos como agentes morais, tendo sido fundamental o desenvolvimento da coragem moral para suplantar os dilemas éticos e os conflitos interprofissionais. Tanto na terapia intensiva pediátrica como de adultos, os profissionais encontram-se desafiados pelos questionamentos sobre sua prática e podem experimentar sofrimento moral. Este sofrimento pode ser minimizado e resolvido ao se compreender que o foco sempre é o paciente e agir com coragem moral e boa comunicação, em um ambiente de respeito mútuo.</p>
<p>Soares. R.S. / 2018 / Niterói</p>	<p>Descrever a prevalência e possíveis fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem de setores fechados.</p>	<p>Pesquisa por meio de estudo epidemiológico observacional</p>	<p>A prevalência global de suspeição da síndrome de burnout encontrada foi de 40%, onde 24,7% apresentaram esgotamento emocional alto, 18,8% com a despersonalização elevada, e 08,2% com realização profissional baixa. Entre as variáveis sociodemográficas, ter cursado ensino superior (p=0,028) apresentou associação com a síndrome, assim</p>	<p>É necessário adotar medidas preventivas para o controle de doenças mentais, para evitar prejuízos desnecessários à saúde do profissional de enfermagem, à sua qualidade de vida, à instituição, e até mesmo ao setor previdenciário. O estresse por si é um fator de estímulo a novos desafios, o que remete a ideia de que a organização e características do trabalho da</p>

			como as laborais: categoria profissional enfermeiro (p=0,009), e sentir-se estressado no trabalho (p=0,001).	enfermagem acabam por favorecer o surgimento insidioso do burnout.
Magalhães, A. L. P. et al. / 2018 / Porto Alegre	Compreender os significados do cuidado ao paciente em morte encefálica potencial doador para enfermeiros, e construir um modelo teórico	Estudo qualitativo sustentado na Teoria Fundamentada nos Dados	O fenômeno desvelando relações e interações múltiplas do enfermeiro na complexidade do cuidado ao paciente em morte encefálica potencial doador sustenta-se por cinco categorias e emerge pela necessidade de organização das práticas de cuidado no contexto da unidade de terapia intensiva, considerando as interveniências na relação entre enfermeiros, equipe e família e revela desafios para o enfermeiro diante da complexidade do processo de cuidar.	O significado do cuidado ao paciente em morte encefálica potencial doador está em entender sua complexidade para além de um ser morto, mas como gerador de vida por meio da doação de órgãos.
Patricio et., al 2021	Analisar possível associação entre <i>burnout</i> e tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem de um hospital em Campina Grande, Paraíba	Quantitativo-correlacional	Da amostra, 15% apresentaram elevada EE, 8,6%, moderada tensão, e 3,2%, depressão. Foi observada predição compartilhada entre os três fatores da SB com a “tensão emocional e depressão”, sendo EE o mais forte preditor, explicando 17% da variância.	Os dados oferecem forte sugestão de que elevados níveis de EE influenciam a depressão, sendo imprescindível enfrentá-los e oferecer suporte psicológico, educativo e material para a recomposição da energia física e mental sugada pela sobrecarga laboral.
Araujo et., al 2019 Ribeirade Pena	Investigar a prevalência da SB em enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Descritivo exploratório, com abordagem quantitativa	A análise dos dados mostra que a média para a dimensão <i>Culpa</i> , foi 1 (raramente: algumas vezes por ano); para o <i>Desgaste psíquico</i> , a média foi 2 (as vezes:	Os resultados indicaram que as enfermeiras participantes do estudo não apresentam altos níveis da SB. Contudo, quando as dimensões são analisadas

			algumas vezes por mês); para a <i>Indolência</i> , o resultado foi 1 (raramente: algumas vezes por ano); e no que se refere a dimensão, <i>Ilusão pelo trabalho</i> , a média foi 3 (frequentemente: algumas vezes por semana)	isoladamente, é possível concluir que alguns profissionais apresentam riscos para um adoecimento futuro.
Dutra <i>et. al</i> 2019 Bucaramanga	O objetivo desta pesquisa foi avaliar a ocorrência de <i>Burnout</i> entre os profissionais de enfermagem de três hospitais públicos.	Estudo transversal	A maior parte dos participantes pessoais apresentados níveis de iniciativa privada (38,94%) e despersonalização (45,80%) e níveis moderadores de realização (39,16%). As variáveis idade ( $p = 0,010$ ), hospital ( $p < 0,001$ ), tipo de vínculo ( $p < 0,001$ ), tempo de experiência no hospital ( $p = 0,010$ ) e na unidade ( $p = 0,017$ ) mostraram com a emoção emocional. Sexo ( $p = 0,013$ ) e tempo de experiência no hospital ( $p = 0,007$ ) e na unidade ( $p = 0,020$ ) foram relacionados à despersonalização. O sentimento de realização pessoal foi melhor entre os certificados que atendem no hospital ( $p < 0,001$ ), sem turno diurno ( $p = 0,049$ ), possuíam vínculo estatutário ( $p < 0,001$ ) e eram mais velhos ( $p = 0,023$ ).	Características pessoais e profissionais foram relacionadas ao <i>Burnout</i> entre profissionais de enfermagem. É importante desenvolver ações para minimizar a ocorrência de <i>queimaduras</i> profissionais.

Silva <i>et. al</i> 2017 Bogotá	Investigar a relação entre a síndrome de <i>burnout</i> , o comportamento e a intenção de <i>turnover</i> em profissionais da área de enfermagem através de uma revisão sistemática da literatura	Revisão sistemática	Observou-se relação positiva e preditor de <i>burnout</i> sobre o <i>turnover</i> nos profissionais de enfermagem.	Evidencia-se que as consequências do <i>burnout</i> e do <i>turnover</i> recaem sobre o sujeito adoecido, a equipe que permanece no emprego e também sobre a organização hospitalar.
Soares <i>et. al</i> 2022 Rio de Janeiro	Identificar os sentimentos dos enfermeiros frente ao paciente sem possibilidades de cura, suas maiores dificuldades e discutir aspectos relevantes ao preparo dos enfermeiros no processo morte/morrer em Unidades de Terapia Intensiva.	Descritiva qualitativa	Organizados em três categorias temáticas principais: Sentimentos que envolvem enfermeiros frente ao óbito do paciente; A morte na rotina de trabalho que influencia na vida pessoal dos enfermeiros e Preparo do enfermeiro da graduação para lidar com o processo de morte.	O enfrentamento da morte é um desafio para os enfermeiros visto que nem todas as instituições de ensino oferecem abordagem aprofundada relacionada ao processo de morte/morrer.
Seiffert <i>et. al</i> 2020 Rio de Janeiro	Descrever as percepções da equipe de enfermagem do Centro de Terapia Intensiva sobre o processo de morte e morrer e suas implicações para o cuidado de enfermagem.	Descritiva qualitativa.	Os depoimentos foram consolidados em três unidades temáticas "O Centro de Terapia Intensiva e o processo de morte e morrer", "Repercussão do processo de morte e morrer para o cuidado de enfermagem" e "Sentimentos dos profissionais de enfermagem perante a morte no centro de terapia intensiva".	Através desta, foi possível discorrer sobre as percepções dos profissionais de enfermagem sobre o processo de morte e morrer e evidenciar que apesar do surgimento de sentimentos negativos perante a morte, não houve grandes repercussões na prestação do cuidado por eles oferecido
Lopes <i>et. al</i> 2020	Conhecer e explorar as vivências emocionais progressas dos enfermeiros perante a finitude/morte e o processo de morrer	Estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa	Os resultados apontaram que a maior parte dos entrevistados referiu como sentimento negativo a tristeza diante do paciente em finitude, e	As vivências dos enfermeiros perante a finitude podem causar adoecimento, visto que ainda se predomina sentimento os negativos na

	em cuidados intensivos.		como sentimento positivo compaixão. A principal dificuldade perante o doente em finitude foi a ausência de protocolos que definem e dão continuidade ao cuidado paliativo. O conforto como objetivo para aliviar a dor e sofrimento foi elencado como principal método para lidar com paciente em finitude. Constatou-se ainda o despreparo dos enfermeiros na graduação perante o processo de morrer.	assistência, fato que pode ser explicado pela falta de preparação durante a graduação para lidar com a finitude/morte. Ainda há barreiras para implementar o cuidado paliativo nas unidades de terapia intensiva, e associado a isto se tem a falta de compreensão por parte dos profissionais enfermeiros na participação da implementação dos cuidados paliativos (AU).
Vasconcelos e Martins, 2017 Porto Alegre	Identificar a prevalência e analisar a existência de fatores preditores da síndrome de <i>burnout</i> em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.	Estudo quantitativo, descritivo, transversa	Apresentaram <i>burnout</i> 14,3% da amostra. Das variáveis estudadas, a duração das férias foi a única que apresentou associação significativa com a ocorrência do <i>burnout</i> ( $p=0,034$ / $OR=3,92$ ).	A prevalência do <i>burnout</i> nos enfermeiros correspondeu a 14,3%. A duração das férias foi a única variável em que houve associação significativa com a ocorrência do <i>burnout</i> .
Sousa <i>et. al</i> 2020	Analisar a relação entre a Síndrome de Esgotamento e como percepções acerca do clima de segurança entre profissionais intensivistas.	Estudo transversal	Na avaliação do Esgotamento, declarada-se nível alto de emocional (64,7%) e níveis baixos de despersonalização (74,5%) e realização profissional (56,8%). O clima de segurança foi considerada satisfatória, sendo o domínio Completo portamentos seguros o que maior obteve média. Evidenciou-se levando a percepção entre as subescalas do estresse e despersonalização.	Constatou-se correlação entre o clima de segurança e Burnout nas dimensões Percepção do Estresse e Despersonalização, sendo que esta segunda pode ser considerada consequência de fatores estressantes que distanciam o profissional do paciente.

Bezerra <i>et. al</i> 2019	Verificar o nível de estresse e a existência da síndrome de <i>burnout</i> em enfermeiros nos turnos diurno e noturno na área hospitalar.	Estudo de enfoque, descritivo e analítico	Os dados mostraram que as dimensões do <i>burnout</i> para os grupos do diurno e noturno foram consideradas medianas a baixas. Foram encontrados correlações e valores de p estatisticamente significativos quando comparados o estresse e as dimensões da síndrome $p = < 0,0001$ ; $p = 0,0001$ ; e $p = 0,0003$ . O escore para o nível de estresse do turno diurno foi de 2,35 e do noturno, 2,31, sendo classificados como médios.	O nível de estresse entre os enfermeiros e as três dimensões da síndrome foram avaliados como nível médio nos turnos diurno e noturno. Houve correlação estatisticamente significativa entre estresse e <i>burnout</i> .
Castro e Botelho 2017	Explorar a experiência vivida da pessoa em situação crítica durante a internação em uma unidade de cuidados intensivos.	Qualitativo descritiva.	A estrutura essencial que reflete a natureza da experiência vivida pela pessoa em situação crítica durante a internação em uma unidade de cuidados intensivos é constituída por três componentes: sentir-se preso – a perda de controle sobre o seu corpo; entre a vida e a morte; e a necessidade de segurança.	Trata-se de uma experiência de sofrimento, vivida de forma única e singular. Foi assustador e desesperante acordar na unidade de cuidados intensivos. A existência está comprometida; a vida e a morte são uma constante. Esta pessoa necessita sentir-se segura, valorizando o atendimento imediato do enfermeiro. A família representa um porto de abrigo.
Guimaraes <i>et. al</i> 2017.	Compreender no discurso do enfermeiro que atua na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) o valor que assume a simpatia para a elaboração do cuidado de enfermagem e	Descritivo-exploratório.	A simpatia foi reconhecida como elemento fundamental para o cuidado de enfermagem ao paciente e crítico na UTI.	O cuidado de enfermagem é expressão da competência técnica, científica e humana. Deve envolver simpatia, pois ela combate a insensibilidade, estabelecendo a relação Eu-Tu.

	discuti-lo à luz de alguns pressupostos de Max Scheler e da literatura científica.			O emprego da tecnologia não pode mover o enfermeiro ao esquecimento do paciente como pessoa, ignorado esse status ele será percebido enquanto objeto e coisificado, posição paradoxal ao próprio Ser-enfermeiro.
Santos <i>et. al</i> 2020.	Identificar os níveis da síndrome de burnout entre enfermeiros de um hospital universitário.	Estudo transversal.	Os enfermeiros participantes da pesquisa apresentaram níveis moderados de burnout para as três subescalas: exaustão emocional (21,9±5,0), despersonalização (8,1±2,6) e realização pessoal (30,4±3,2). Enfermeiros do centro cirúrgico apresentaram índice alto na subescala exaustão emocional.	Identificou-se um nível moderado de burnout entre os enfermeiros de um hospital universitário para as três subescalas – exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal. Não foram identificadas diferenças significativas entre as médias de burnout e as características socioprofissionais dos participantes, nem entre os setores hospitalares

1 Fonte: Elaborado pelos autores

## **4 DISCUSSÃO**

Sabe-se que a enfermagem é uma profissão que acumula inúmeras responsabilidades, atribuições, carga de trabalho e tarefas com variadas complexidades que exigem demanda física e psicológica, muitas vezes excedem o suportado por estes profissionais. Esses fatores ajudam a explicar a alta incidência de patologias relacionadas ao estresse laboral neste grupo. O trabalho neste setor requer esforço emocional, mental e físico, do trabalhador e esses fatores repercutem na qualidade de vida, na saúde e no cuidado prestado (SILVA *et al.*, 2020)

### **4.1 Principais alterações identificadas.**

De acordo com o estudo as alterações mentais dos trabalhadores de UTI foram: estresse, ansiedade, depressão, astenia, fadiga, sobrecarga e esgotamento mental, despersonalização, sofrimento e tensão no trabalho e por fim Burnout. Essas alterações estão diretamente ligadas ao ambiente na qual trabalham e as condições na qual são expostos diariamente em sua rotina de trabalho. Destaca-se entre as alterações o estresse, depressão e a síndrome de burnout.

A depressão foi estabelecida como uma síndrome, composta de diversos sintomas físicos e emocionais entre eles a falta de energia, desinteresse, falta de concentração e pensamentos negativos sobre a qualidade do serviço prestado, e isso pode acender em perda de produção, levando a prejuízos na qualidade da assistência, pois a assistência prestada ao cliente é multifatorial e possui relação direta com a saúde mental dos profissionais de enfermagem. (BARBOSA *et al.*, 2020)

O estudo de Silva e Robazzi (2019) relata que o estresse pode provocar tensão, desequilíbrio biopsicossocial, sobrecargas e situações desconfortáveis; consegue reduzir as capacidades físicas e mentais e levar ao adoecimento, além de influenciar, de forma negativa, a assistência prestada pelos trabalhadores das UTI aos pacientes críticos.

Exaustão emocional e despersonalização e níveis baixos de realização pessoal são sentimentos cruciais para o aparecimento da síndrome de burnout em enfermeiros. Alguns fatores como exigências do trabalho, relacionamento interpessoal, falta de profissionais suficientes na equipe para ajudar, dificuldade em identificar, avaliar e obter resultados em um processo de trabalho em equipe são gatilhos para o surgimento da síndrome, entretanto outros pontos não menos importantes devem ser observados como: idade, sexo, local de trabalho, tipo de vínculo, turno de trabalho e tempo de experiência na unidade contribuem para a mesma. (DUTRA *et al.*, 2019)

## **4.2 O processo de finitude e o enfermeiro**

A enfermagem está presente nas diferentes etapas de cuidado, desde a prevenção, o diagnóstico, os tratamentos prolongados, até o cuidado paliativo. A vida e a morte se entrelaçam para expressar a condição humana. Os humanos são mortais que vivenciam um confronto com uma morte imprevisível. O homem encontrou sua própria gravidade que o fez se sentir como se estivesse no inferno, sentindo que sua vida estava suspensa no ar, cristalizada, entre a vida e a morte, um vazio profundo pairando sobre ele. Seu corpo perde suas funções vitais, a pessoa sente a desintegração de seu corpo e de sua identidade pessoal, a morte é declarada (CASTRO e RABELO-BOTELHO., 2017).

Ao cuidar de um paciente terminal, os enfermeiros demonstram cuidados, realizam suas tarefas do dia a dia com dedicação e dão o melhor de si, mas quando o paciente acaba por falecer, há evidências de que a experiência remete à frustração e ao fracasso, o que afeta suas carreiras, evocando apreço e reflexão sobre a vida, e com o tempo começam a mostrar cada vez mais distanciamento para não sofrer quando a morte ocorrer. Os profissionais da UTI vislumbram formas de proteção como apoio mental e psicológico, não se envolvendo com o paciente e família, mantendo-se afastado para não sofrer (SOARES *e, al.*, 2022).

A enfermagem é uma profissão que tem como foco o cuidado, auxiliando diariamente pacientes em condições instáveis de saúde e, portanto, com maior exposição à morte, (morte essa de alguém que conviveu com ele por um longo ou curto período), no qual se criou algum tipo de ligação e afeto. Assim, refletir sobre a morte e o processo de morrer continua sendo um desafio, pois a humanidade não está preparada para lidar com isso. E isso é uma reflexão ainda mais difícil para os enfermeiros, pois sua formação se concentra no cuidado e na busca pela cura (SEIFFERT *et al.*, 2020).

## **4.3 Medidas preventivas**

Algumas medidas preventivas a serem adotadas pelos enfermeiros que atuam neste setor seria o desenvolvimento da sensibilidade moral a partir da formação acadêmica, buscando estratégias para tal desenvolvimento e relacionando-o ao exercício profissional no ambiente de UTI, entre as quais se destacam as discussões e reflexões acerca de problemas éticos. Tais discussões são fundamentais para o processo de reconhecimento e tomada de decisões diante dos problemas éticos que ocorrem durante o cotidiano profissional no ambiente de UTI.

Ressalta-se, no entanto, que o suporte ao conhecimento dos fatores relacionados à qualidade de vida tem forte impacto nas necessidades de saúde dos enfermeiros, isso traduz em medidas de prevenção e promoção da saúde que podem impactar positivamente na vida pessoal e profissional dos mesmos, reduzindo os efeitos nocivos do aumento potencial de doenças mentais, que está diretamente relacionado ao ambiente de trabalho e estilo de vida, o que por sua vez pode tornar o cotidiano dos profissionais e equipes assistenciais mais agradável, menos desgastante e, portanto, mais eficiente (SOUSA *et al.*, 2018).

## 5 CONCLUSÃO

Com base nos resultados encontrados fica evidente que as principais alterações emocionais vivenciadas pelos enfermeiros na unidade de terapia intensiva é o estresse, ansiedade, depressão e a síndrome de *burnout*, e estas apontam para a necessidade de políticas públicas de saúde voltadas aos profissionais de enfermagem da área da UTI, adotando medidas de prevenção e manutenção da saúde emocional dos mesmos, uma vez que, estes profissionais desta determinada área presta assistência a diversos pacientes, em diferentes fases do processo saúde-doença, e este ambiente causa exposição constante a fatores que levam ao adoecimento emocional e isso impacta diretamente no cuidado prestados aos pacientes e na qualidade de vida do enfermeiro.

Estas medidas a serem adotadas não vão levar a total extinção de todos os fatores existentes no ambiente de unidade de terapia intensiva que levam ao adoecimento desses enfermeiros que ali atuam, mas pode realizar o controle dos sintomas, diminuindo/controlando a intensidade no quais são afetados. Portanto, é necessário que o enfermeiro tenha habilidades e preparo emocional para lidarem com essas situações e com alguns fatores que acabam por vezes se tornando uma barreira na prestação desses cuidados por não ter como evitar, pois faz parte do dia a dia da profissão. São necessários treinamentos, enfocando as suas habilidades emocionais principalmente quando se trata do enfrentamento da morte.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, C. *et al.* Familiares vivenciando cuidados paliativos de crianças com câncer hospitalizadas: uma revisão integrativa. **Revista enferm UERJ**, v29, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.51932>>. Acesso em: 20 abril. 2022.

ARAÚJO A. L. B. *et al.* Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva neonatal. **Motri.**, Ribeira de Pena, v. 15, n. 4, pág. 51-58, dez. 2019. Disponível em <https://doi.org/10.6063/motricidade.20151> acessos em 23 abr. 2022.

BARBOSA. M. B. T *et al.* Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Ciência Plural.** v6 Pernambuco, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/19714/13267>>. Acesso em: 20 abril. 2022.

BARLEM, J. G. T. *et al.* Estratégias para o desenvolvimento da sensibilidade moral: perspectiva dos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. **Esc. Anna Nery**, vo24 n3, Rio Grande, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0311>>. Acesso em: 20 abril. 2022.

BAZZAN. J. S. *et al.* O processo de adaptação familiar à hospitalização infantil em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.** v54 Porto Alegre, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018056203614>>. Acesso em: 20 abril. 2022.

BEZERRA C.M.B, *et al.* Prevalência do estresse e síndrome de burnout em enfermeiros no trabalho hospitalar em turnos. **REME – Rev Min Enferm.** 2019[citado em];23:e-1232 Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20190080

CASTRO. C. M. C. S. P. REBELO-BOTELHO A. A experiência vivida da pessoa em situação crítica internada em uma unidade de cuidados intensivos. **Revista de Enfermagem UFPE online**, [S.l.], v. 11, n. 9, p. 3386-3394, ago. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i9a110238p3386-3394-2017>Acesso em: 23 abr. 2022.

DUTRA, H. S. *et al.* Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. **RevCuid**, Bucaramanga, v. 10, n. 1, e585, abril de 2019. Disponível em. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.585>

GUIMARAES, G. L. *et al.* Redescoberta da simpatia na prática do enfermeiro em terapia intensiva. **Revista de Enfermagem UFPE online**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 491-497, dez. 2016.

ISSN 1981-8963. Disponível em: doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i2a11966p491-497-2017>Acesso em: 23 abr. 2022.

LOPES, M. F. G. L. *et al.* Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude, **Revista Ciência Plural**, v.6, n.2, p. 82-100, [s.l.], 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18828/12845>.

MAGALHÃES, A. L. P. *et al.* Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador. **Portal de Revistas de Enfermagem**. v 39. Porto Alegre. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0274>>. Acesso em: 20 abril. 2022.

MARTINS, B. R. Estratégias de coping em trabalhadores de Enfermagem frente ao processo de morte e morrer em unidade de terapia intensiva neonatal. **Universidade do Rio de Janeiro Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <<http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/11178>>. Acesso em: 20 abril. 2022.

PATRICIO D. F. *et al.* Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. **Cadernos Saúde Coletiva** [online]. 2021, v. 29, n. 4, pp. 575-584. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040441>. [Acessado 23Abril 2022]

SANTOS, J. *Let al* Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 33, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v33.29057. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/29057>. Acesso em: 23 abr. 2022.

SANTOS, R. P.; GARROS, D.; CARNEVALE, F. As difíceis decisões na prática pediátrica e sofrimento moral em unidade de terapia intensiva. **Rev. bras. ter. intensiva** v30 [s.l.]. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-507X.20180039>>. Acesso em: 20 abril. 2022.

SEIFFERT, C. S. L. *C et al.* O processo de morte e morrer para equipe de enfermagem do centro de terapia intensiva. **Rev Fund Care Online**, v. 12, [s.l.], 2020. Disponível em: [http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7242/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7242/pdf_1) Acesso em: 23 abr. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7242>.

SILVA. A. F; ROBAZZI. M. L. C. C. Alterações mentais em trabalhadores de unidades de terapia intensiva. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**. v15 São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.151483>>. Acesso em: 20 abril. 2022.

SILVA, A. P. F; CARNEIRO, L. V; RAMALHO, J. P. G. Incidência da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental Online**. v12, João Pessoa, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7986>>. Acesso em: 20 abril. 2022.

SILVA A. S. A. et al. A função preditora da síndrome de burnout para o turnover nos profissionais de enfermagem. *Av. Psicol. Latinoam.*, Bogotá, v. 35, n. 3, pág. 433-445, dezembro de 2017, acesso em 23 de abril de 2022. **ESSA É A CERTA**

SILVEIRA. T. V. L. Adaptação parental à situação de internação do filho na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Repositório Institucional Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte. 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/31020>>. Acesso em: 20 abril. 2022.

SOARES, R. S. Burnout e fatores associados entre profissionais de enfermagem de hospital municipal no Rio de Janeiro. **Universidade Federal Fluminense**. Niterói. 2018. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/7130/Rafael%20da%20Silva%20Soares.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 abril. 2022.

SOARES, W. T. S. M. *et al.* Nurses' feeling facing patient in an intensive care unit / Sentimentos de enfermeiros frente ao paciente em unidade de terapia intensiva. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 14, p. e-9794, 2022. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.9794.

SOUSA, A. K. A. *et al.* Síndrome de Burnout e percepções acerca do clima de segurança entre profissionais intensivistas. *Rev. RENE :Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, Fortaleza, v. 21, e43868, ago. 2020 DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202143868>.

SOUSA, R. F *et al.* Repercussões dos fatores associados à qualidade de vida em enfermeiras de unidades de terapia intensiva. **Revista de Salud Pública. Salvador**. V20. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.15446/rsap.v20n4.65342>>. Acesso em: 20 abril. 2022.

SOUZA. C. G. V. M. *et al.* Qualidade de vida profissional na saúde: um estudo em Unidades de Terapia Intensiva. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**. v24 São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20190028>>. Acesso em: 20 abril. 2022.

UEMA, R. T. B. *et al.* Cuidado centrado na família em neonatologia: percepções dos profissionais e familiares. **Revista enferm UERJ**, v28, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.45871>>. Acesso em: 20 abril. 2022.

VASCONCELOSE. M. MARTINO, M. M. F. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Rev. Gaúcha Enfermagem.**, Porto Alegre , v. 38, n. 4, e65354, 2017 . Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198314472017000400417&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472017000400417&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 23 abr. 2022. Epub 07-Jun-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.65354>.

**APÊNDICE**  
**FORMULÁRIO DE CATEGORIZAÇÃO DE ARTIGOS**

**PERFIL DAS PRODUÇÕES**

**Perfil Geral de todas as produções**

- a) Código para a RIL:
- b) Título do artigo
- c) Ano da publicação:
- d) Número de autores: 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) Mais de 3 ( )
- e) Modalidade: revisão teórica ( ) pesquisa de campo ( ) relato de experiência ( ) outra modalidade ( ):
- f) Idioma:

**Perfil das produções - modalidade pesquisa de campo**

- a) Abordagem: QT ( ) QL ( ) QT-QL ( )
- b) Tipo do Estudo: exploratório-descritivo ( ) pesquisa participante ( ) pesquisa ação ( ) estudo epidemiológico ( ) outro tipo ( ):
- c) Participante (s):

**EIXOS 2 – RESULTADOS EM EVIDÊNCIA E CONCLUSÕES**